

Relatório Visita de Estudo

1. Introdução

Local ou locais visitados	Hospital da Prelada
Horário	10h30
Turmas participantes	T.A.S. Maia PRO
Data da visita	02-12-2012
Formadores acompanhantes	Ana Filipa Caetano
Formando	Sónia Cristina Santos

2. Desenvolvimento

2.1 Objectivos da visita de estudo;

-
- Identificar a tipologia de produtos a utilizar na esterilização: características e aplicação.
-
- Identificar a tipologia de materiais associada a cada serviço que são objecto de esterilização.
-
- Identificar os equipamentos associados ao processo de esterilização e princípios de funcionamento associados.
-
- Identificar as diferentes etapas do processo de esterilização: parâmetros a controlar e validar no processo de esterilização.
-
- Identificar os diferentes componentes do material clínico e respectiva montagem.
-
- Identificar as diferentes etapas, métodos e técnicas do processo de empacotamento dos Kits de material clínico: selagem, identificação e rotulagem.
-

2.2 Expectativas pessoais relativamente à visita;

Esta visita superou por completo as minhas expectativas. Foi excelente ver o funcionamento daquele departamento e em como desempenham funções para todos os serviços do hospital.

2.3 Descrição objectiva dos locais e processos observados;

O serviço de esterilização inicia às 08:00 horas e os que desempenham funções neste serviço têm de se fardar e se saírem trocam de calçado e vestem outra bata. É feita a esterilização das 3 autoclaves, que se encontram vazias, com o teste Bowie & Dick. Se ao analisar o teste este apresentar manchas quer dizer que o vapor não está a penetrar em conformidade e tem de ser chamado um tecnico. Caso o teste saia conforme, as autoclaves podem começar a funcionar. O material a ser esterilizado chega dos serviços já higienizado, desinfectado e pronto para a esterilização. As caixas são pesadas e por norma não podem exceder os 7 kg. Caso exceda este peso, ao colocar os carrinhos que são colocados na autoclave, tem de se ter especial cuidado em deixar espaços para que o vapor possa penetrar. O material para esterilização é preparado na bancada e dentro de cada caixa é colocado um indicador quimico. A caixa é fechada e é embrulhada em papel trilaminado em formato “envelope”, é embrulhado com pape de transporte e é fechado com a fita testemunho que no fim da esterilização, caso esta seja eficaz muda de cor. Os contentores metálicos não necessitam de ser embrulhados em papel trilaminado, visto que, dentro já tem um filtro. É colocado também um teste químico e a caixa é fechada com uns lacres. Para o material mais pequeno e que se encontra solto, coloca-se em mangas tivek. A manga é selada de um lado e depois do material ser colocado no seu interior é selada do outro. Dentro das mangas também é colocado um teste quimico. À máquina de selagem também é feito um teste para que não possam ficar bolhas e a esterilização seja ineficiente. No carrinho que entra na autoclave é colocada uma manga que tem um teste biologico e um teste quimico. É programada a autoclave como o programa desejado, que pode ser a 134 ou 121 graus, dependendo do material que for a esterilizar. Ao fim de 60 minutos ou 90 minutos respectivamente, o carrinho é colocado numa sala onde só se encontra material esterilizado até arrefecer. Nessa sala também têm stock de lençóis, fronhas e pranchetas esterilizadas que são utilizados na unidade de queimados. A manga com os testes é retirado e o teste quimico dá de imediato o resultado, o teste biologico é colocado na incubadora. Ao fim de 3 horas já é possível saber o resultado da esterilização, mas so ao fim de 10 horas é que sai o resgisto. Todos os registos, desde o teste Bowie & Dick ao teste biologico, passando pelo peso, contagem de material que consta nas caixas, tudo é registado.

2.4 Aspectos considerados mais importantes, mais relevantes;

Todos os registos que são feitos são uma mais-valia para que nada falhe e na eventualidade de falhar sabem em que autoclave foi, qual o material e a que serviço pertence.